Observador da Verdade

À Lei e ao Testemunho... Is 8:20

ANO XXIII | Outubro — Dezembro de 1963 | N.º 4

O Natal

O dia 25 de dezembro é supostamente o dia do nascimento de Jesus Cristo, e sua observância tem-se tornado costumeira e popular. Entretanto não há certeza de que se esteja guardando o verdadeiro dia do nascimento de nosso Salvador. A História não nos dá certeza absoluta disto. A Bíblia não nos informa a data precisa. Se o Senhor tivesse considerado êste conhecimento essencial para a nossa salvação Êle Se teria pronunciado através de Seus profetas e apóstolos, para que pudéssemos saber tudo a respeito do assunto. Mas o silêncio das Escrituras sôbre êste ponto dá-nos a evidência de que êle nos foi ocultado por razões as mais sábias

Em Sua sabedoria o Senhor ocultou o lugar onde sepultou Moisés. Deus o sepultou e Deus o ressuscitou e o levou para o Céu. Êste procedimento visava prevenir a idolatria. Aquêle contra quem se haviam rebelado quando estava em serviço ativo, a quem haviam provocado quase além dos limites da resistência humana, era quase adorado como Deus depois de separado dêles pela morte. Pela mesma razão é que Êle ocultou o dia preciso do nascimento de Cristo, para que o dia não recebesse a honra que devia ser dada a Cristo como Redentor do mundo — Aquêle que deve ser recebido, em quem se deve crer e confiar como Aquêle que pode salvar perfeitamente todos os que a Êle vêm. A adoração da alma deve ser prestada a Jesus como o Filho do infinito Deus". — Review and Herald, 9-12-1884.

Observador da Verdade

Revista Trimestral

Boletim oficial da União Missionária dos A. S. D. - Movimento de Reforma - no Brasil, com sede à Rua Tobias Barreto, 809 — São Paulo — Brasil

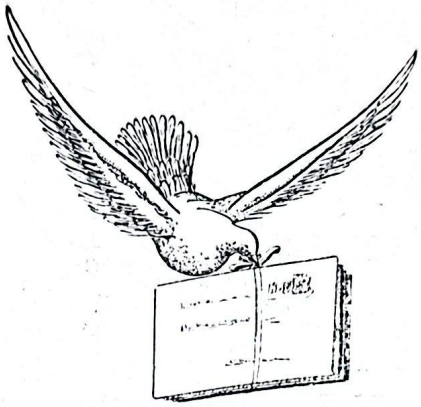
ANO XXIII, N.º 4 Out. — Dez.

— 1 9 6 3 —

Diretor: **André Lavrik**
Redator responsável:
Ascendino F. Braga
Escritório: Rua Tobias Barreto, 809
Tel 93-6452, S. Paulo.
Redação, Administração e Oficinas:
Rua Amaro B. Cavalcanti, 21, Vila Matilde, S. Paulo
Correspondência à
Editôra Missionária "A Verdade Presente", Caixa Postal 10.007 — S. Paulo. —

SUMÁRIO

O Natal 1
Escrevem-nos 2
Os Livros do Céu 3
Questionário Perscrutador. 5
Interlagos — Mais um Farol da Verdade 6
Solenidade na Missão Guanabarina 8
Notícias da Associação Nordeste 9
Procurando a Pérola de Grande Preço 10
Tabela do Ocaso do Sol .. 11
O Louvor em Cânticos .. 12
Paracatu — De Árido a Fértil 14
Realidade Ontem, Hoje e... Amanhã 15
Interferência dos Pais na Escolha das Leituras .. 16
A.R.M.E.S. — Curso de Colportagem 18
Não Há Tempo a Perder .. 19
Relatório de Colportagem da União 20
A Malária 21
A Visita dos Magos 24



ESCREVEM-NOS..

Dourados, Mt.

Prezados Senhores da

Editôra Missionária "A Verdade Presente"

Tenho a satisfação de comunicar a Vv. Ss. que havia 13 anos vinha sofrendo duma enfermidade que me trazia grande descontentamento em minha vida. Gastei uma grande soma de dinheiro com médicos, sem, todavia, obter quase nenhum resultado.

Um dia fui felicitado com uma visita de um dos vossos valorosos viajantes de livros, do qual adquiri os mesmos. Com o uso duma só planta do livro "As plantas Curam", fiquei completamente são, com apenas poucos dias.

Portanto, quero agradecer-lhes os bons resultados obtidos com esta valiosa obra.

Subscrevo-me com sinceridade.

V. P. F.

Forquilhinha, SC.

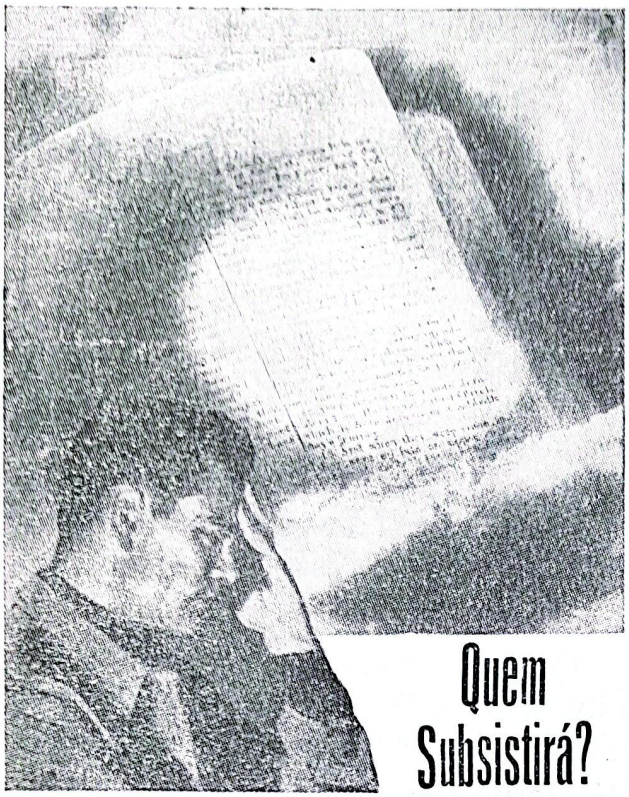
Ilmos. Srs. Diretores desta Editôra

Notifico a Vv.Ss. que li uma obra editada por essa Editôra. Gostei muito da perfeição que demonstram o autor e os editores. Tal obra se intitula "As Plantas Curam", de autoria de Alfonsas Balbachas.

Pediria a Vs. Ss. me fizessem o obséquio de mandar-me o enderêço do autor.

Renovo meus efusivos parabéns a Vv.Ss. e a todos os que colaboraram em "As Plantas Curam".

S. R.



tado quando se assentar o Juízo, e os livros forem abertos e cada um fôr julgado segundo as coisas escritas nos livros. Egoísmo, inveja, orgulho, ciúmes, preguiça, ou qualquer outro pecado nutrido no coração excluirá uma pessoa da bem-aventurança do Céu...". 1TSM:522.

Segundo a Bíblia e os Testemunhos, encontramos referências aos seguintes livros:

a) *O livro da morte* — "... Em união com Cristo (os santos) julgam os ímpios, comparando seus atos com o código — a Escritura Sagrada, e decidindo cada caso segundo as ações praticadas no corpo. Então é determinada a parte que os ímpios devem sofrer, segundo suas obras; e registada em frente a seu nome, do livro da morte". C:712. I Co 6:2.

OS LIVROS DO CÉU

COMPILAÇÃO DOS TESTEMUNHOS

"A obra de cada homem passa em revista perante Deus, e é registrada pela sua fidelidade ou infidelidade. Ao lado de cada nome, nos livros do Céu, estão escritos, com terrível exatidão, tôda má palavra, todo ato egoísta, todo dever não cumprido, e todo pecado secreto, juntamente com tôda artificiosa hipocrisia. Advertências ou admoestações enviadas pelo céu, e que foram negligenciadas, momentos desperdiçados, oportunidades não aproveitadas, influência exercida para o bem ou para o mal, juntamente com seus resultados de vasto alcance, tudo é historiado pelo anjo relator". C:521, 522.

"O trabalho de cada hora passa em revista diante de Deus, e é registado para fidelidade ou infidelidade. O registo dos momentos desperdiçados e não aproveitadas oportunidades, terá de ser enfren-

Dêste livro serão apagados os nomes dos arrependidos.

"Todos os que verdadeiramente se tenham arrependido do pecado e que pela fé hajam reclamado o sangue de Cristo, como seu sacrifício expiatório, tiveram o perdão apôsto a seu nome, nos livros do Céu; tornando-se êles participantes da justiça de Cristo, e verificando-se estar o seu caráter em harmonia com a Lei de Deus, seus pecados serão riscados e êles próprios havidos por dignos da vida eterna". C:523. Is 43:25.

b) *O livro Memorial*: '"Há um memorial escrito diante' de Deus, no qual estão registadas as boas ações dos 'que temem ao Senhor, e para os que se lembram do Seu nome' Ml 3:16; Suas palavras de fé, seus atos de amor, acham-se registados no Céu. Ne 13:14. No livro memorial

de Deus tôda ação de justiça se acha imortalizada. Ali, tôda tentação resistida, todo mal vencido, tôda palavra de terna compaixão que se proferir, acham-se fielmente historiados. E todo ato de sacrifício, todo sofrimento e tristeza, suportado por amor de Cristo, encontra-se registado. Sl 56:8". C:521.

Dêste livro serão apagadas as boas obras dos ímpios:

"... Quando alguém tem pecados que permaneçam nos livros de registo, para os quais não houve arrependimento nem perdão, seu nome será omitido do livro da vida, e o relato de suas boas ações apagado do livro memorial de Deus..." Êx 32:33; Ez 18:24. C:522.

Neste livro há um lamentável clarão frente aos nomes dos membros de igreja que nada fazem. "... Cada um devia demonstrar na família e na vizinhança uma fé viva, mediante a bondade manifestada ao pobre, a compaixão para com o aflito, o empenhar-se em obra missionária, e ajudar à Causa de Deus com seus meios. Mas, como Meroz, a maldição de Deus repousou sôbre êles pelo que não fizeram. Êles amaram a obra que traria mais proveito nesta vida; e ao lado de seus nomes no Livro consagrado às boas obras, havia um lamentável branco". 1TSM:520.

c) *Livro da vida*: "O livro da vida contém os nomes de todos os que já entraram para o serviço de Deus (batismo). Jesus ordenou a Seus discípulos: "Alegrai-vos antes por estarem os vossos nomes escritos nos céus". Lc 10:20; Fl 4:3; Dn 12:1; Ap 21:27. C:520.

Os nomes dos justos permanecem neste livro; Ef 5:27. "... Seus nomes permanecem registados no livro da vida, e está escrito com relação a êles: 'Comigo andarão de branco; por quanto são dignos disso' ". Ap 3:4. C:524.

SINÓPTICO DO LIVRO DA MORTE

1TSM:518, 519.

EGOÍSMO

COBIÇA	AMBIÇÃO	CIÚME	INTEMPERANÇA
Falsidade Furto Roubo Fraude Avareza	Orgulho Prodigalidade	Maldade Inveja Ódio	Lascívia Adultério Condescendência com as paixões animais

"O Livro da Vida contém os nomes de todos os que já entraram para o serviço de Deus".

HERMÍNIO RODRÍGUEZ

Questionário Perscrutador

1 — Quem dominou em nosso coração no ano findo? Deus, ou o mundo?
2 — Que progresso fizemos em preparar o primeiro e melhor lugar para Cristo em nosso coração?
3 — Alimentamos no coração o amor a Deus e ao próximo?
4 — Cultivamos bons pensamentos?
5 — Excluímos do coração qualquer sentimento de ódio e vingança contra nosso próximo?
6 — Que propósitos bons, em favor da Causa de Deus, realizamos?
7 — Aproveitamos, diàriamente, o privilégio da oração secreta?
8 — Que planos espirituais temos para o ano de 1964, como pais, filhos e remidos pelo sangue de Jesus?
9 — Demos bom testemunho à nossa família?
10 — Fomos fiéis em celebrar os cultos domésticos?
11 — Sentimos nossa responsabilidade, perante Deus, pelas almas que estão sob nosso cuidado?
12 — Que relatório terá tomado diàriamente — em nosso lar — o anjo relator? Bom ou mau?
13 — Oramos nos cultos familiares pela conversão dos parentes, amigos e vizinhos?
14 — Os nossos atos corresponderam à nossa profissão de fé?
15 — Lemos diàriamente, com nossos familiares, alguns versos da Sagrada Escritura?
16 — Sentimos a nossa responsabilidade como membros do Corpo de Cristo, em todos os empreendimentos e trabalhos espirituais da Igreja, ou fomos indiferentes como Meroz? (1TSM:520).
17 — Temos estudado e procurado viver as verdades encontradas nas nossas lições de Escola Sabatina?
18 — Tomamos parte na oração pública? ou ficamos em silêncio? Oramos pelos fracos, duvidosos, doentes, prêsos e pobres da Igreja?
19 — Somos fiéis e liberais em entregar os nossos dízimos e ofertas ou comemos da árvore proibida?
20 — Ajudamos aos pobres e interessados dos campos estrangeiros com nossas ofertas e orações?
21 — Que planos temos para auxiliar a evangelização do mundo em 1964?
22 — Fixamos um alvo a alcançar neste ano? Qual é? Quantas almas para Cristo?

Respondamos conscienciosamente o questionário acima e verifiquemos como está nossa vida espiritual.

——— / / ———

INTERLAGOS

Hermínio Rodríguez

Mais um Farol da Verdade

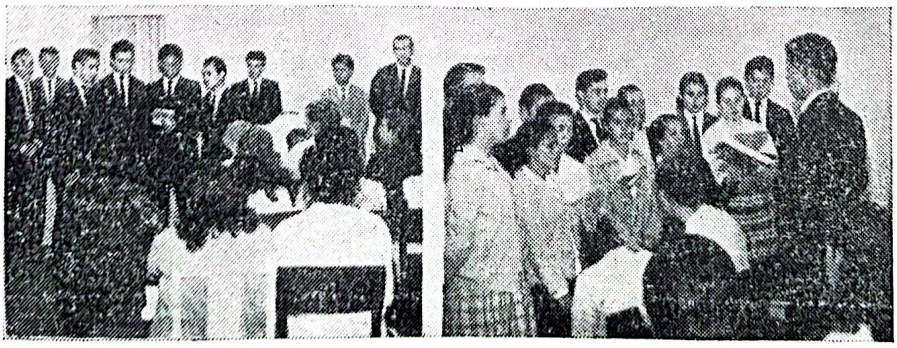
Domingo, 15 de setembro, pela graça de Deus, com grande alegria, foi inaugurado em Vila Amélia, Interlagos, mais um salão de cultos ao Senhor. O nôvo lugar de adoração ao Deus Vivo está localizado num ponto estratégico da grande Capital Paulista. Os moradores das cercanias são muito bondosos, humildes e têm um espírito religioso. O lugar mostra-se, pois, assim, um campo promissor para a pregação do evangelho. Ali formamos uma Escola Sabatina com 25 alunos matriculados e mais um bom número de interessados e menores.

Tudo começara assim...

Um sábado, nos primeiros meses dêste ano, dois senhores visitaram uma de nossas igrejas de São Paulo. Um dêles, o sr. José Moreira, residia em Interlagos. Em palestra com o sr. Moreira, soubemos que conhecia tanto a Igreja Adventista nominal como a Igreja da Reforma, e que desejava estudar para tomar sua posição. Graças às suas posteriores visitas, estudamos com êle sôbre os antigos marcos da Verdade, defendidos pela Reforma.

Na reunião de jovens, da última assembléia da União, o irmão Moreira levantou-se entre os que desejavam ser batisados na próxima oportunidade. Passadas essas reuniões, todavia, êle não apareceu mais. Preocupados por sua ausência, fomos várias vezes à sua procura, não o encontrando, porém.

Para nossa alegria, entretanto, num sábado à tarde, quando fazíamos trabalho missionário numa das ruas da Cidade Dutra, encontramo-nos com êle. Perguntamos-lhe por que se ausentara por tanto tempo. Lamentando não ter podido visitar-nos por circunstâncias várias, disse finalmente ter sido aconselhado a batizar-

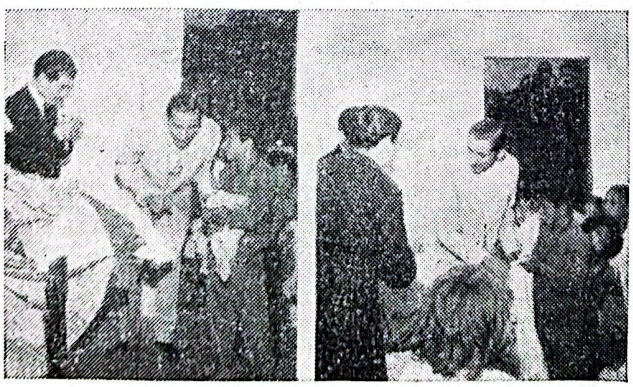


O quarteto da Capital (à esquerda) e o côro (à direita), muito contribuíram para o êxito da festa inaugural.

Pela foto pode-se ter uma idéia da boa assistência na inauguração

se na Igreja Adventista nominal, mesmo conhecendo o estado de apostasia da mesma. Fizemo-lo então ver que Deus não poderia aprovar seu batismo na "classe numerosa".

Imediatamente êle compreendeu a seriedade e responsabilidade do batismo e decidiu-se a abraçar definitivamente a mensagem salvadora que havia muito entretinha no coração — a Mensagem da Reforma.



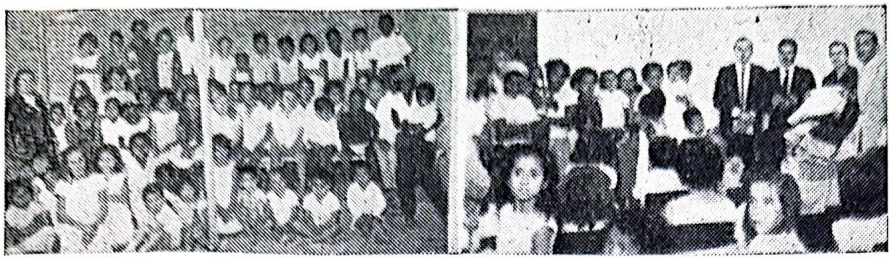
Um saco para levar roupas?! É que o menino tinha muitos irmãozinhos. Todos foram beneficiados com a distribuição...

Começamos a realizar reuniões da Escola Sabatina em sua própria residência. Deus abençoou nosso trabalho. Novas almas ouviram a Mensagem de Reforma. À medida que os sábados se sucediam, o número de assistentes aumentava. Sua casa tornou-se pequena para comportar os assistentes e fomos, pois, obrigados a procurar outro local, adequado e ao alcance de nossas possibilidades. Na contígua Vila Amélia, encontramos o almejado — um salão nôvo que parece fôra providencialmente construído para fins religiosos.

Sua inauguração foi uma festa muito alegre. A vizinhança acorreu ao local. Bom número de irmãos de São Paulo estiveram presentes, emprestando maior ânimo à cerimônia inaugural. O que, todavia, contribuiu para nossa maior alegria foi a participação do quarteto da Capital, de um conjunto coral, de um trio feminino, que entoaram belíssimos hinos. Como hino oficial da inauguração, fôra escolhido o conhecidíssimo "Os Cento e Quarenta e Quatro Mil". Cantado com júbilo e gratidão, trouxe-nos à memória o feliz quadro porvir assim descrito pela pena inspirada:

"Com o Cordeiro, sôbre o monte Sião, 'tendo as harpas de Deus', estão os cento e quarenta e quatro mil que foram remidos dentre os homens; e ouve-se, como o som de muitas águas, e de grande trovão, 'uma voz de harpistas, que tocavam com as suas harpas'. E cantavam um 'cântico nôvo' diante do trono — cântico que ninguém podia aprender senão os cento e quarenta e quatro mil. É o hino de Moisés e do Cordeiro — hino de livramento". C:648.

Outro fato comovente foi a distribuição de roupinhas para as crianças pobres. Quantos necessitados! Formou-se logo uma grande fila e todos foram ganhando seus donativos. Com suas roupinhas na mão, saiam contentes, felizes, gratos. Tomamos seus endereços para serem vi-



No clichê ao lado, à esquerda, vêem-se as crianças beneficiadas com a distribuição de roupas. À direita, quando se formava a fila

sitados e também assistidos pela Sociedade de Dorcas. Essa distribuição de roupas muito se deve aos esforços abnegados da diretora da Sociedade de Dorcas da Igreja de Vila Matilde e mui principalmente a um amigo que contribuiu com a fazenda para a confecção de roupinhas. Oxalá o Senhor os retribua com ricas bênçãos!

Assim chegou-se ao final da inauguração. Mais um farol da Verdade está estabelecido, e esperamos o Senhor nos ajude a mantê-lo sempre aceso, para que os moradores da localidade sejam iluminados pela preciosa luz da Verdade Presente! Amém!

——— / / ———

Solenidade na Missão Guanabarina

ISAÍAS S. LIMA

Mais uma vez a Igreja de Cascadura teve o privilégio de realizar suas solenidades do sétimo mês, que tiveram lugar nos dias 26 a 28.

A Missão Guanabarina compreende as igrejas de Cascadura (séde), Padre Miguel, Jacarèzinho, Macaé, Itaguaí, Volta Redonda, Rezende e Juiz de Fora; esta última no Estado de Minas Gerais.

Após o término das Conferências da União Brasileira em abril último, realizadas em São Paulo, partiram dessa cidade, irmãos para todos os recantos do nosso vasto Brasil. Todos voltaram aos seus lugares levando saudosas recordações dos dias festivos. Também para o Rio de Janeiro partiu uma caravana de aproximadamente sessenta pessoas. Essas alimentaram suas esperanças de se reunirem novamente três meses depois e assim foi feito; tivemos três conferências públicas, que tiveram boa assistência. Auxiliaram-nos os irmãos Francisco Devai e Juracy Barroso, que vieram de São Paulo.

Para os irmãos foram dedicadas horas especiais em que recebemos estudos doutrinários e ouvimos experiências missionárias que atearam o fôgo espiritual em nossos corações.

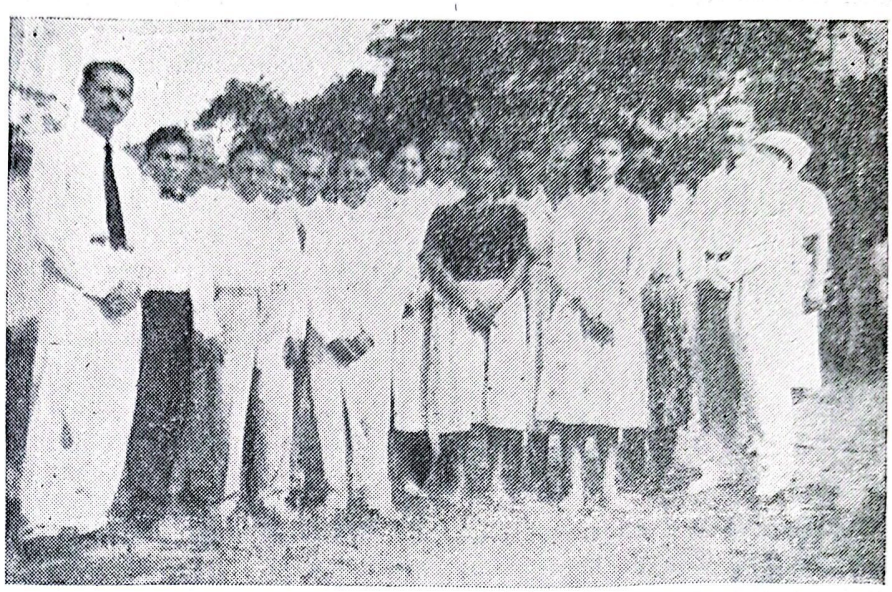
Não se pode deixar de referir a reunião da Liga Juvenil realizada no sábado, dia 27, pois foi a parte mais feliz das nossas solenidades; nela extravasaram os corações seu louvor e gratidão ao Grande Deus.

Abrilhantou nossa festa espiritual o Coral Sinfonias da Vanguarda, composto das Igrejas de Cascadura e Padre Miguel.

Registrou-se assim, na história da Missão Guanabarina, mais um capítulo, que para nós constitue um acontecimento memorável.

——— / / ———

NOTÍCIAS DA ASSOCIAÇÃO NORDESTE



Batismo realizado no dia 20/10/63 em Belém, PA, quando foram batizadas 14 preciosas almas.

OZIAS SILVA

"Porque, assim como desce a chuva e a neve dos céus, e para lá não torna, mas rega a terra, e a faz produzir, e brotar, e dar semente ao semeador, e pão ao que come, assim será a palavra que sair da minha bôca: ela não voltará para Mim vazia, antes fará o que me apraz, e prosperará naquilo para que a enviei". Is 55:10, 11.

A palavra de Deus nos incentiva a confiar em Suas promessas. O apóstolo São Paulo expõe que o homem é um vaso de barro, fraco e dependente para realizar alguma coisa. Especialmente na obra missionária é isto uma grande verdade. Os escritores inspirados atribuíam todo o trabalho como operado pelo poder do Espírito Santo. Deus usa instrumentos humanos e êstes quanto mais consagrados tanto mais eficientes podem ser nas mãos daquÊle que não erra.

Deus abreviará Sua obra na terra. Os sinais que ocorrem em nosso derredor nos chamam a atenção para as predições que indicam que chegamos ao fim do tempo do fim. Somos classificados na parábola dos trabalhadores como os que foram chamados na hora undécima. Mt 20:6, 7.

Aqui na Associação Nordeste a obra de Deus está progredindo. Apesar de não termos obreiros suficientes para atender a tôdas as necessidades, estamos trabalhando dentro do possível para levar a luz da verdade às almas que estão em busca da mesma. Nossos irmãos colportores têm distribuído entre as famílias muitos livros e revistas que dão testemunho da verdade presente. Há também almas despertadas em vários lugares. Não obstante o Nordeste não ter as facilidades encontradas nos Estados do Sul, assim mesmo almas respondem à chamada.

Os antigos obreiros e colportores que aqui trabalharam, lançaram a semente, e os atuais estão secundando seus esforços.

Fiz duas viagens a Belém do Pará, onde nossos missionários estão trabalhando com bastante ânimo. Várias almas foram despertadas. No dia 20 de outubro p. p. houve nossa primeira solenidade batismal naquela capital, quando 14 preciosas almas foram batizadas e recebidas na igreja. Nossos missionários continuam no trabalho e novas almas estão se preparando para a próxima oportunidade.

Em Bacabal, também nossos irmãos estão animados. Foi adquirido um terreno ali e nossos irmãos estão empenhados na construção de uma casa de oração. Oxalá que naquela parte do Estado do Maranhão muitas almas sejam salvas para o reino de Deus!

No Estado de Piauí, nossos irmãos, Casimiro A. de Lima e seus companheiros, estão fazendo o trabalho de colportagem e há boas perspectivas de despertamentos. Em outros Estados e cidades temos vários missionários que trabalham pelo progresso da Causa do Senhor.

Vamos orar para que os braços dessas pessoas sejam fortalecidos para o bem.

EXPERIÊNCIA

PROCURANDO A PÉROLA DE GRANDE PREÇO

MANOEL S. DE JESUS

"Eu sei, ó Senhor, que não é do homem o seu caminho nem do homem que caminha o dirigir os seus passos" Jr 10:23.

Católico de berço, não aceitei a Bíblia como regra de fé e prática senão depois de adulto. Os adventistas da Promessa foram os primeiros evangélicos com quem entrei em contato, sendo instruído por êles à sua maneira.

Desejoso de encontrar a salvação, assunto com o qual sempre me preocupei, aceitei os seus ensinos e fui membro dessa igreja por quatro longos anos. Durante êsse tempo fui às vêzes atacado pelos Adventistas da Igreja grande; porém, inicialmente, eu achava os seus argumentos muito fracos para convencer-me dos erros dos promessistas. Depois de algum tempo, finalmente, um ancião da igreja grande, depois de muita luta, convenceu-me de que o suposto espírito santo que os promessistas recebem não é o Espírito Santo que desceu sôbre os apóstolos e demais crentes no princípio da Igreja Cristã.

Depois de crer assim, tornou-se-me mais fácil convencer-me de que a Igreja Adventista surgiu em cumprimento da profecia de Daniel 8:14 e Apocalipse 14:6-12. Aderi enfim à igreja grande e pensei muitas vêzes: "Aqui está a Igreja verdadeira. Não é possível haver uma igreja melhor. Nesta morrerei." Tal era a minha maneira de pensar mas não a de Deus. (Is 55:8, 9).

Depois de dois anos, encontrei um representante da Reforma. Apesar dos avisos dos irmãos para que não recebesse em casa os reformistas, convidei-o para ir a minha casa depois de receber dêle algumas instruções a respeito da Reforma.

Estudamos os pontos principais, e não foi muito difícil compreender que Apocalipse 3:16 e 2TSM:14 tinham algo a ver com a igreja grande. Compreendi também que em todos os tempos, em ocasiões de profunda apostasia, Deus sempre teve um remanescente disposto a defender a Verdade.

Quando o dirigente da igreja que eu freqüentava soube que eu estava estudando com os reformistas, ficou inquieto. As circunstâncias levaram-me a pedir um estudo das duas partes em conjunto. Foram feitos dois estudos: um sôbre a questão da guerra e outro sôbre o assinalamento dos 144.000. Fiquei maravilhado ao ver que os argumentos do representante da igreja grande eram muito fracos ante as verdades apresentadas pelo representante da Reforma. Quando o primeiro disse que a irmã White não entrou no templo como participante do grupo dos 144.000, e quando num posterior estudo com outro representante da igreja grande êsse disse que não era pecado a igreja dar liberdade aos seus membros na questão da guerra, não me foi possível concordar, uma vêz que as instruções de "Vida e Ensinos" pgs. 63, 64, 206, 207 são bem claras a êsse respeito.

Os membros da "classe numerosa" apontam muitas vêzes para seu avanço na obra de evangelização mundial, como prova de que ainda são o povo escolhido de Deus. Até nisso cumprem a profecia de Ap 3:17.

Uma das coisas que impressiona bastante é o fato de os dirigentes proibirem terminantemente o encontro de seus membros com reformistas. Como êles nunca proibem o encontro com protestantes, qualquer adventista sincero, a partir daí, começa a duvidar da veracidade da igreja.

Tanto quanto sei, ainda está de pé o plano da Associação Geral de preparar sua juventude para a guerra do Armagedon. Que tal a igreja, no tempo das pragas, envolvida numa emprêsa demoníaca? No abismo, donde procede o "cântico de guerrra" (VE:181), estará a juventude da igreja grande do lado das hostes terrenas e satânicas, tendo como antagonistas as hostes celestiais (C:623)! Quem vencerá a batalha? Serão as hostes que terão em seu meio a juventude da igreja adventista? Não!

Depois de ter tomado conhecimento de tudo isso, não me foi possível continuar na igreja grande. Não podia rejeitar a verdade clara. Êles, porém, dizem que eu saí de lá, para unir-me à Reforma, porque dei ouvidos ao diabo.

Continua na págin 23.

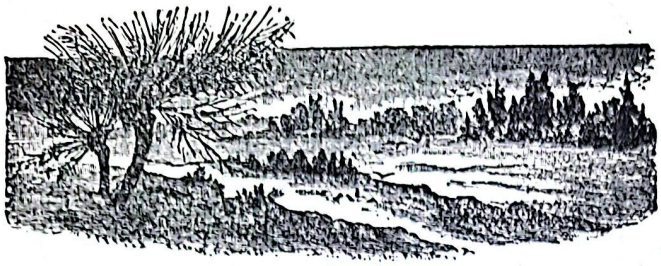
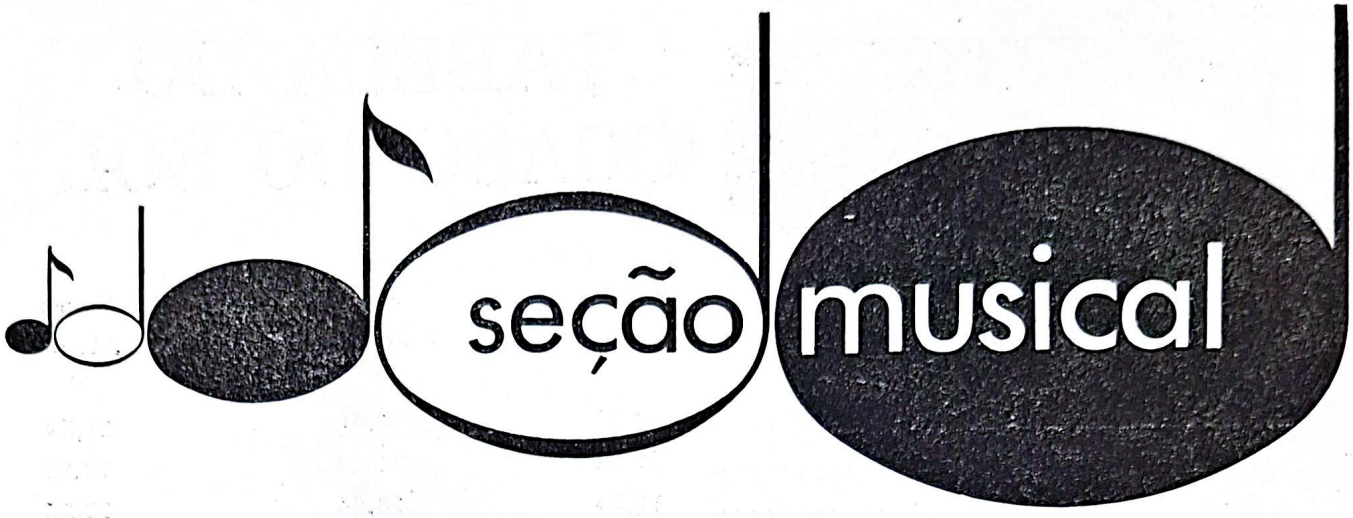


TABELA DO OCASO DO SOL

DATA	Recife	Rio de Janeiro	Porto Alegre
1 de Janeiro	17,48	18,42	19,29
11 " "	17,51	18,44	19,30
21 " "	17,54	18,44	19,28
1 de Fevereiro	17,54	18,40	19,23
11 " "	17,54	18,36	19,16
21 " "	17,51	18,29	19,07
1 de Março	17,48	18,22	18,50
11 " "	17,43	18,14	18,47
21 " "	17,38	18,04	18,35
1 de Abril	17,32	17,53	18,22
11 " "	17,27	17,44	18,10
21 " "	17,23	17,35	18,00
1 de Maio	17,19	17,28	17,49
11 " "	17,16	17,22	17,41
21 " "	17,15	17,18	17,34
1 de Junho	17,14	17,15	17,30
11 " "	17,15	17,14	17,26
21 " "	17,17	17,15	17,31
1 de Julho	17,19	17,18	17,34
11 " "	17,22	17,22	17,40
21 " "	17,24	17,26	17,45
1 de Agôsto	17,26	17,31	17,51
11 " "	17,26	17,35	17,57
21 " "	17,26	17,39	18,01
1 de Setembro	17,25	17,43	18,09
11 " "	17,24	17,46	18,14
21 " "	17,23	17,49	18,20
1 de Outubro	17,22	17,52	18,25
11 " "	17,21	17,56	18,32
21 " "	17,21	18,00	18,38
1 de Novembro	17,22	18,05	18,46
11 " "	17,25	18,09	18,55
21 " "	17,28	18,18	19,03
1 de Dezembro	17,33	18,25	19,11
11 " "	17,38	18,31	19,18
21 " "	17,43	18,37	19,24
31 " "	17,48	18,41	19,29



UMA PALAVRINHA

Abrindo essa nova seção, vemo-nos obrigados a dizer uma palavrinha de explicação aos nossos queridos leitores. Em nosso meio, não obstante ser apreciada por todos e cultivada por muitos, a música sacra ainda não atingiu o lugar e perfeição que lhe cabe no culto de adoração ao Altíssimo. Temos muito que aprender para uma perfeita interpretação musical. Já fizemos muito progresso nesse sentido, mas necessitamos ainda mais, muito mais... A seção que aqui abre sua página amiga, visa, pois, êsse alvo. Queremos por suas colunas incentivar e divulgar as atividades musicais de nossas igrejas, bem como tratar de assuntos que tenham em vista nosso aperfeiçoamento nessa matéria.

Agradecemos a colaboração e a acolhida que os leitores dispensarem à SEÇÃO MUSICAL — Os Editores.

O Louvor em Cânticos

JOSUÉ GOUVEIA

"Celebrai com júbilo ao Senhor todos os moradores da Terra... e apresentai-vos a êle com cânticos" Sl 100:1.

"A melodia de louvor é a atmosfera do Céu; e, quando o Céu vem em contato com a Terra, há música e cântico, ações de graças e voz de melodia...

"Quantas vêzes pelas palavras de um cântico sagrado, se descerram na alma, as fontes do arrependimento, da fé, da esperança, do amor, da alegria!

"Foi com cânticos de louvor que os exércitos de Israel saíram para o grande livramento sob *Josafá*... Pelo cântico *Davi*, entre as vicissitudes de sua vida tão cheia de mudanças, entretinha comunhão com o Céu... Com um cântico, *Jesus*, em Sua vida terrestre, defrontou a tentação. Muitas vêzes quando eram proferidas palavras cortantes, pungentes, outras vêzes em que a atmosfera em redor dÊle se tornava pejada de tristeza, descontentamento, desconfiança, temor opressivo, ouvia-se Seu canto de fé e de santa animação...

"Por entre as sombras cada vez mais profundas da última e grande crise da Terra, a luz de Deus resplandecerá com maior brilho, e o canto de confiança e esperança ouvir-se-á nos mais claros e sublimes acordes (o cântico de livramento). 'Naquele dia se entoará êste cântico na terra de Judá: Uma forte cidade temos, a que Deus pôs a salvação por muros e antemuros. Abri as portas, para que entre nela a nação justa, que observa a verdade. Tu conservarás em paz aquêle cuja mente está firme em ti; porque êle confia em ti. Confiai no Senhor perpètuamente; porque o Senhor Deus é uma rocha eterna'. Isaías 26:1-4. 'E os resgatados do Senhor voltarão, e virão a Sião com júbilo, e alegria eterna haverá sôbre as suas cabeças; gôzo e alegria alcançarão, e dêles fugirá a tristeza e o gemido' Isaías 35:10. 'Assim que virão, e exultarão na altura de Sião, e correrão aos bens do Senhor, ao trigo, e ao mosto, e ao azeite, aos cordeiros e aos bezerros; e a sua alma será como um jardim regado, e nunca mais andarão tristes'. Jeremias 31-12.

"A história dos cânticos da Bíblia está repleta de sugestões quanto aos usos e benefícios da música e do canto. A música muitas vêzes é pervertida para servir a fins maus, e assim se torna um dos poderes mais sedutores para a tentação. Corretamente empregada, porém, é um dom precioso de Deus, destinado a erguer os pensamentos a coisas altas e nobres, a inspirar e elevar a alma...

"Quantas vêzes a alma oprimida duramente e pronta a desesperar, vêm à memória algumas das palavras de Deus — as de um estribilho, há muito esquecido de um hino da infância — e as tentações perdem o seu poder, e a vida assume nova significação e nôvo propósito, e o ânimo e a alegria se comunicam a outras almas!...

"Que haja canto no lar, de hinos que sejam *suaves* e puros, e haverá menos palavras de censura e mais animação, esperança e alegria. Haja canto na escola, e os alunos serão levados para mais perto de Deus, dos professôres e uns dos outros.

"Como parte do culto, o canto é um ato de adoração *tanto como a oração.* Efetivamente, muitos hinos são orações". Educação, pág. 159-167.

Tomemos para nossa consideração uma palavra do trecho bíblico e outra dos Testemunhos. A primeira é a do Salmo 100:1 — *Júbilo.* Diz o Salmo: "Celebrai com *júbilo*". A expressão nos indica que existe a possibilidade de celebrarmos ao Senhor sem júbilo; e, quão penoso é dizer, a maioria das vêzes que cantamos o fazemos sem júbilo. Se, ao aproximar-se o Santo Sábado, nos puséssemos a meditar nas copiosas bênçãos que Deus nos deu durante a semana; se permitíssimos que nossa mente se desvencilhasse das coisas mesquinhas e egoístas da Terra, e cruzasse os limites espirituais, atingindo o real motivo da nossa existência, então cantaríamos como o salmista: Alegrei-me quando me disseram: Vamos à casa do Senhor". E, ao entrarmos nas portas da nossa igreja, nosso coração não se estaria contendo de vontade de "celebrar com júbilo ao Senhor".

Cont. na pág. 17

"Que haja canto no lar, de hinos que sejam suaves e puros".

PARACATU

SILAS DEVAI

De Árido a Fértil

Antes de ingressar na colportagem, eu ajudava meu pai no serviço de calafate. Trabalhávamos bastante e ia tudo muito bem, pois eu gostava de estar junto de meus familiares.

Numa sexta-feira, quando chegávamos em casa, encontramos o irmão Manoel Nogueira. Viera à Brasília a fim de ver se conseguia um companheiro de colportagem. Encontrou dois que estavam com vontade de ir.

Aconteceu, porém, que o irmão Francisco Devai, que se encontrava também em Brasília, sugeriu ao irmão Nogueira que me levasse, dizendo-lhe: "Porque não leva o Silas? Se êle fôr, talvez aprenderá logo".

Concordei em ir, porém mamãe se opôs um pouco a princípio, por não querer que eu me ausentasse de casa. Mas, finalmente, acabou conformando-se.

Partimos de Brasília com destino a Cristalina, Goiás.

Chegando lá, após receber várias instruções, saímos para o trabalho. Tivemos grande êxito. Trabalhamos ali 6 dias e depois viajamos para uma cidadezinha próxima — Paracatu. Era 7 de setembro de 1960. Nesse dia fomos conhecer a cidade e no dia seguinte iniciamos o trabalho. Também ali fomos bem sucedidos. Como o irmão Francisco dissera, eu estava mesmo aprendendo e por isso me sentia muito satisfeito.

Nessa ocasião, chegou meu irmão para trabalhar conosco. Após as entregas, que por sinal foram muito boas, reiniciamos o trabalho, tomando novas encomendas.

Um dia, quando estávamos fazendo visitas, encontramos uma senhora que havia 13 anos guardava o sábado. Não pertencia a igreja nenhuma; ficara convicta da santidade do Sábado por intermédio da leitura de um livro. Ficamos muito contentes, e, por ser sexta-feira, perguntamos-lhe se aceitaria que fôssemos realizar a abertura do sábado em sua casa. Aceitou de bom grado. Recebemos o santo dia juntamente com ela e, no dia seguinte, também realizamos uma reunião da Escola Sabatina em sua casa. Ela mostrou-se muito satisfeita e animada com a visita.

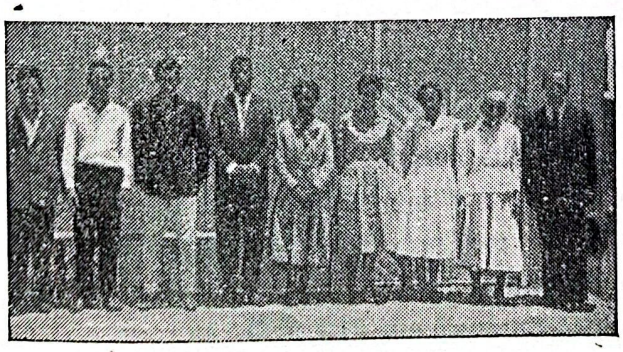
No dia seguinte, chegaram em sua casa algumas pessoas, as quais nos perguntaram se éramos os que vendiam aquêles livros de medicina e se poderíamos dar alguma receita para certa pessoa que havia muito tempo estava enfêrma. O irmão Manoel logo pegou o livro "As Plantas Curam" e recomendou o tratamento

nêle indicado para a expulsão da solitária. O senhor que estava doente veio à casa desta senhora, e pudemos ver o estado de saúde precário em que se encontrava. Sua condição era quase desesperadora, pois inclusive havia sido desenganado pelos médicos. Mas êle não se desanimara. Fêz o tratamento perseverantemente.

Os resultados foram satisfatórios. Conforme os dias passavam, êle melhorava. Logo em seguida, já andava, trabalhava e fazia muita coisa que havia muito não podia fazer.

Para nossa maior alegria, êle e quase tôda a sua família se converteram. Naquela cidade, até o momento, foram batizadas 19 almas e outras encontram-se em preparo para receberem o batismo.

Entretanto, não faltou o inimigo para opôr-se à Verdade. Essas almas foram provadas. Um colportor adventista tentou arrastá-las para sua igreja. Depois de muitos estudos, o inimigo, confundido, acabou desistindo de seu intento. Mesmo assim, infelizmente, conseguiu enganar aquela senhora que encontramos primeiro. Nem por isso ficamos tristes, pois vimos que Deus usou o lar daquela senhora para que seus verdadeiros filhos achassem o caminho da Verdade. Lembrei-me da parábola da semeadura. Sendo lançadas as sementes, algumas caíram em terra dura, em espinhais, etc.; outras, porém, em terra fértil, e produziram frutos que permanecem para o reino de Deus.



O primeiro da esquerda para a direita, é o que se encontrava enfermo

Neste imenso Brasil, nas cidades e nos sertões, há almas que anseiam pela preciosa Verdade, que estão a sofrer física e espiritualmente. Almas, que a exemplo dessas que aceitaram a Verdade em Paracatu, esperam e anseiam pelas novas de salvação. E, "quão suaves são", pois, "... os pés do que anuncia as boas novas, que faz ouvir a paz, que anuncia o bem, que faz ouvir a salvação...".

Essa foi a grata e feliz experiência que fiz na colportagem. Trabalhei ainda em outras cidades, onde também espalhei a página impressa que contém a Verdade Presente, e cujos frutos espero algum dia contemplar, se não nesta Terra, então na nova Jerusalém.

Hoje me encontro na retaguarda do trabalho, mas continuo cooperando na impressão das publicações que contêm a preciosa Verdade Presente. Meu desejo é que todos quantos puderem, auxiliem a Obra em qualquer ramo para que a Mensagem possa logo alcançar todos os corações anelantes! Amém.

——— / / ———

REALIDADE ONTEM, HOJE E ... AMANHÃ

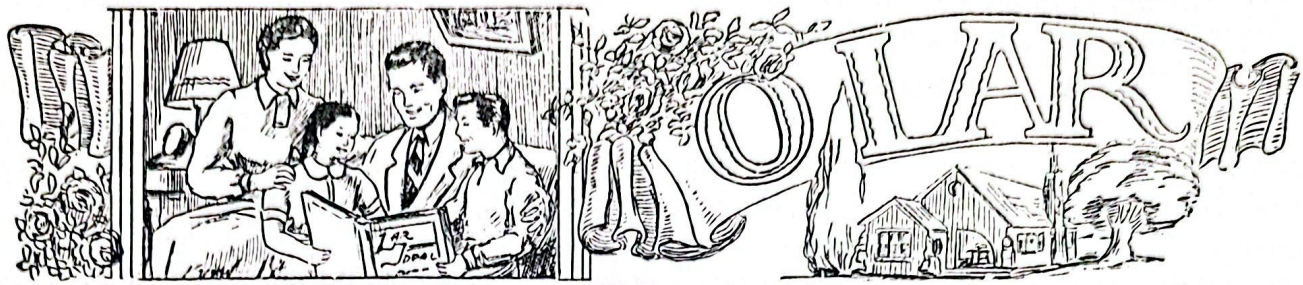
"Tem Jesus muitos que amam Seu reino celeste, poucos que carreguem a Sua cruz; muitos desejam as Suas consolações, poucos os Seus sofrimentos, muitos são os companheiros de Sua mesa, poucos de Sua abstinência.

Todos almejam gozar com Êle, poucos querem sofrer algo por Seu amor.

Muitos acompanham Jesus até ao partir do pão, poucos até ao beber do cálice de Sua paixão.

Muitos admiram os Seus milagres, poucos abraçam a ignomínia da cruz..." Thomaz A. Kempis, em Imitação de Cristo.

——— / / ———



Interferência dos Pais na Escolha das Leituras

A. Balbachas

O mundo caminha a passos gigantescos para o desentendimento, para a confusão, para a anarquia, para a destruição.

Dessa sorte fatal podemos, todavia, escapar como indivíduos, salvando-nos a nós e aos nossos filhos.

A nós, pais de família, cabe grande responsabilidade, perante Deus, no que tange à formação do caráter dos nossos filhos, pois, pela maneira como os educamos, podemos encaminhá-los para a vida ou para a morte.

Muitos pais, triste é dizer, são tão indulgentes para com seus filhos, que os deixam andar em quaisquer companhias, passar o dia na rua, freqüentar cinemas, ler contos policiais, etc.

Uma pesquisa sôbre as preferências das crianças em matéria de leitura, revelaria que pelo menos 90% recai nos contos policiais que empestam a literatura infantil.

A mente da criança, excitada por essa espécie de leitura pestilenta, amesquinha-se, atrofia-se e torna-se inapta para apreciar a Verdade e compreender os deveres práticos da vida material.

Sendo que a imaginação infantil é vivamente impressionável, constituindo-se em terreno propício ao desenvolvimento de sentimentos e pensamentos bons ou maus, a leitura é um elemento educativo de primeira ordem. Por isso, na higiene moral a ser ministrada às crianças, deve-se tomar em elevada consideração a escolha dos seus livros, pois são êles grandes formadores de tendências para o bem ou para o mal nos espíritos dos petizes.

Na escolha das leituras para os nossos filhos, devemos pôr-lhes à frente os livros que tendam a erguê-los moral, mental e fìsicamente, e devemos exercer o máximo cuidado para excluir tôda a literatura que explore ocorrências policiais cheias de lutas e tragédias, enaltecendo feitos de bandidos, do que resulta sono agitado, sonhos repletos de pesadelos, e atos condenáveis.

A muitos que ainda não desempenharam o papel de educadores, poderá, à primeira vista, parecer fácil a tarefa de moldar corações e encaminhar mentes infantis, mas quem está empenhado nesse mister sabe quão difícil é conseguir penetrar no íntimo do pequeno ser, ganhar-lhe a confiança e conquistar-lhe a amizade.

O que nunca nos cansaremos de repetir é que o menor encontra nos pais um espelho em que contìnuamente se mira, procurando imitar-lhes todos os exemplos, bons e maus sem distinção, porque ao ver da criança são perfeitos todos os atos dos genitores e educadores.

Se os pais se preocupam com a saúde física dos filhos, tanto mais deveriam preocupar-se com a sua saúde moral, fundamentada numa vida familiar sadia. Não menos cuidado que o corpo deve merecer a alma, e a escola não supre essa necessidade.

A educação escolar nenhum valor tem se apenas reveste uma alma moralmente doentia, corrompida, arruinada. E é isso o que muitos pais e muitas mães parece não compreenderem. Só raramente têm os filhos junto de si. Consentem em que os menores se ausentem e não perguntam onde estão e o que fazem. Mercê do seu egoísmo e da sua futilidade, que parece serem mais fortes do que seu instinto paternal ou maternal, não querem desempenhar-se da paciente e nobre tarefa que sòmente a êles cabe, de prestar seu concurso pessoal na formação do caráter dos seus filhos para a utilidade, para o bem, para a vida presente e futura.

É com indiviso interêsse e abnegado amor que, como pais de família, devemos acompanhar o desenvolvimento moral, e também intelectual e físico, dos nossos filhos, ministrando-lhes sempre acertados conselhos a par de bons exemplos.

Não nos esqueçamos de que nossos filhos hão-de ser o que nós, pais, os tornamos. Façamos, pois, com que, ao deixarem a casa paterna, sejam portadores de um coração puro, uma mente equilibrada e um corpo sadio, a fim de que, para a felicidade dêles e nossa, sejam uma honra para o nome de Deus e uma bênção para a sociedade.

——— / / ———

"A habilidade em cantar é um dom de Deus; seja êle empregado para sua glória". MJ:294.

"A música, como a poesia e as flores, é, por sua natureza, própria para elevar e enobrecer, devendo, portanto, ter seu lugar no culto de Deus, bem como na vida e experiência de Seu povo". EB:589.

Cont. da pág. 13.

O Louvor...

Irmãos, cantemos também com o coração. Pensemos profundamente nas palavras dos hinos. Elas são frutos de verdadeiras experiências cristãs, e umas ou outras se enquadram na presente fase da nossa existência. "Celebrai com *júbilo* ao Senhor".

A outra palavra dos testemunhos — "Que haja canto de hinos que sejam *suaves*".

Como cristãos que somos, devemos ter gôsto apurado em tudo, inclusive na música. É comum o aprêço de certos "crentes" por música de acentuado sabor secular, isto é, músicas populares, profanas, "Adaptadas" com letra sacra.

Considerando êsse fato, deduzimos que, com a freqüente conversão ao seio evangélico, de pessoas com forte simpatia por músicas popularíssimas, está sendo introduzida uma espécie de "música sacra", que de música tem muito pouco e de sacra, nada. Existem discos "sacros" aos granéis, à venda nas livrarias evangélicas, de música híbrida, isto é, música mundana com palavras religiosas. Muitas delas acompanhadas até por instrumentos impróprios para o uso sacro.

Irmãos, não devemos comprar e usar êsses discos em nossas igrejas e lares. Muito menos cantar êsses "hinos". Nossas crianças têm gostos a serem educados; e se lhes apresentamos êsse tipo de música, ninguém se admire se amanhã elas pararem em frente de um bar e admirarem uma roda musical que porventura exista ali.

"Haja canto de hinos que sejam suaves", é o conselho da pena inspirada.

Tenhamos gôsto apurado também na música!

——— / / ———

A. R. M. E. S.

MANOEL TOMAZ

CURSO DE COLPORTAGEM

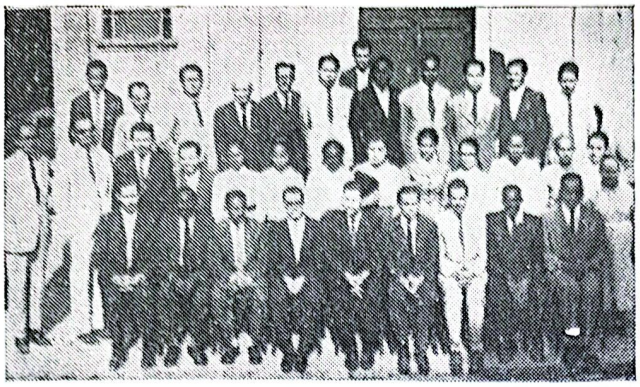
Nos dias 29 de julho a 4 de agôsto, tivemos a realização de mais um Curso de Colportagem da ARMES. Foram dias muito alegres e felizes. Além dos colportores, contamos com a presença de outros irmãos que também contribuíram muito para o êxito dêsse curso.

Ressaltamos ainda a presença de três ministros, irmãos Francisco Devai, Moisés Lavra e Juracy Barroso; do Diretor dos Colportores da União, irmão Samuel Monteiro; do diretor dos Colportores da Associação, irmão Agostinho S. da Silva; e do irmão Ary Gonçalves, obreiro no campo Mineiro.

Todos os dias transcorreram num ambiente de muita animação. Diversos foram os assuntos abordados. Todos êles, porém, de grande valia para o devido preparo dos colportores.

Deu abertura ao curso o irmão Agostinho S. da Silva, falando sôbre a importância do Curso de Colportagem no sentido de instruir e reanimar os colportores. O irmão Samuel Monteiro, externando seu prazer por encontrar-se em nosso meio, abordou em seguida a obra de Cristo junto aos apóstolos, preparando-os para a árdua tarefa que teriam pela frente. Relatou ainda várias experiências, mostrando-nos que o sucesso do colportor depende especialmente de dois requisitos essenciais: amor a Deus e amor ao próximo. O irmão Moisés Lavra, tomando da palavra, lamentou não poder participar do curso até o final, pois deveria viajar para a Alemanha a fim de participar da Assembléia Geral. O irmão Ary Gonçalves referiu e comentou alguns trechos do Espírito de Profecia que nivelam em importância a obra de colportagem com a do ministério. "A Importância da Oração", foi o tema do irmão Francisco Devai, mostrando-nos o valor da mesma para nosso sucesso quer espiritual, quer material. Infelizmente não pudemos contar com a presença dêsse irmão até o final do curso, pois êle também deveria viajar para a Alemanha.

Nos demais dias do curso, outros e influentes assuntos foram-nos apresentados. Dentre êles, destacamos: "A Temperança Cristã"; "Requisitos Necessários para o Sucesso do Colportor"; "A Economia"; "Como Incentivar o Freguês para Comprar"; "A Necessidade de Desfazer-nos do Egoísmo, Descortesia, Queixume, etc.". A parte doutrinária foi também mui proveitosa. Tivemos vários estudos interessantíssimos: "Começo do Movimento Adventista", estudo baseado na profecia das 2.300 tardes e manhãs; "Razão da Existência do Movimento de Reforma", tema apresentado pelo irmão Jura-



Irmãos que assistiram ao curso de Colportagem da A. R. M. E. S.

cy Barroso, no qual aludiu à plataforma da Verdade Presente, às colunas que a sustentam, ao desvio da "classe numerosa" e ao conseqüente surgimento da Reforma profetizada.

Do quarto dia em diante, o curso tomou outro aspecto — começaram os ensinos práticos de colportagem. Os colportores iam à frente e mostravam como faziam suas ofertas. O irmão Samuel Monteiro representou uma oferta num quartel, mostrando como o colportor deve fazer para obter êxito num lugar assim. Fizeram-se demonstrações práticas como: apresentação, oferta, refutações e objeções, encomenda, despedida, etc.

Dia 3 de setembro, sábado, foi o dia mais feliz do curso. Pela manhã tivemos reuniões de verdadeiro refrigério espiritual — proveitosos estudos na Escola Sabatina e belas experiências de colportores na 2.ª hora. À tarde visitamos nossa igreja em Padre Miguel, onde assistimos à uma interessante reunião de jovens. Antes, porém, tivemos uma hora de experiências. O irmão Antonio Pereira que coloporta há 22 anos disse sentir-se ainda muito forte e animado no trabalho, muito embora já tenha 71 anos de idade. Que exemplo para os jovens! Outra boa experiência foi a do irmão José Washington. Não obstante ter sido àrduamente instado por sua espôsa a deixar de colportar, continuou sempre firme. Por seu exemplo decidido, finalmente sua espôsa não só acabou por concordar em que êle deveria mesmo continuar, como também ela lançou mão dessa nobre tarefa e hoje é uma animada colportora. Seu exemplo ainda foi seguido por mais irmãs. Quanto vale um bom exemplo!

No último dia foram apresentados os detalhes para uma entrega proveitosa. Várias experiências ilustraram êsse ponto. Em seguida foi feito um apêlo para mais irmãos ingressarem no trabalho de colportagem. Vários candidatos se apresentaram. Logo após, os irmãos Agostinho S. da Silva e Ary Gonçalves fizeram a distribuição do campo de trabalho e apresentaram-nos suas despedidas, finalizando assim o nosso inesquecível curso.

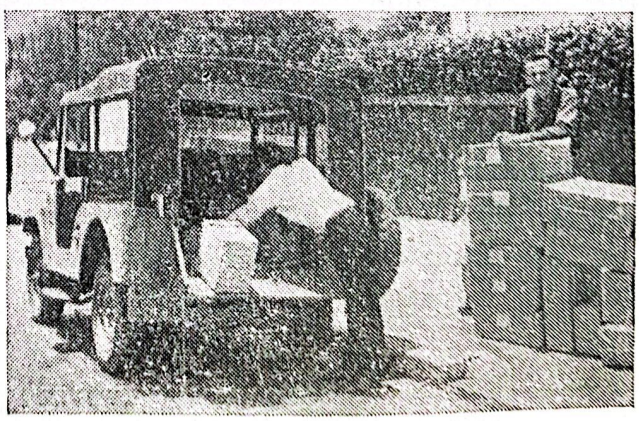
Revigorados pela animação e instruções recebidas, voltamos ao nosso trabalho, felizes, relembrando os dias alegres que passamos junto dos irmãos e colegas.

——— / / ———

Não há Tempo a Perder

Vemos no clichê abaixo, os irmãos Genisson e Gilson C. Andrade, quando carregavam seu jeep, para fazerem uma entrega de livros. O veículo adquirido na própria colportagem, ajuda-os muito no trabalho, proporcionando-lhes maior rapidez nas entregas como também facilidade para atingirem lugares que outros colportores sem condução não poderiam chegar.

Que êste exemplo possa ser seguido por muitos!



1° TRIMESTRE 1963

Relatório de Colportagem da União

ASSOCIAÇÃO SUL

Horas de trabalho	3 641
Livros encadernados vendidos	4 057
Livros brochados vendidos	875
Bíblias vendidas	204
Revistas vendidas	1 912
Folhetos distribuídos	836
Visitas e estudos bíblicos	179
Total das encomendas	Cr$ 4 459 266,00
Total das entregas	Cr$ 4 003 838,00

ASSOCIAÇÃO SÃO PAULO-GOIÁS-MATO GROSSO

Horas de trabalho	5 636
Livros encadernados vendidos	3 375
Livros brochados vendidos	1 136
Bíblias vendidas	302
Revistas vendidas	490
Folhetos distribuídos	920
Visitas e estudos bíblicos	96
Total de encomendas	Cr$ 8 055 925,00
Total das entregas	Cr$ 3 710 325,00

ASSOCIAÇÃO RIO-MINAS-ESPÍRITO SANTO

Horas de trabalho	3 771
Livros encadernados vendidos	1 728
Livros brochados vendidos	1 309
Bíblias vendidas	235
Revistas vendidas	1 048
Folhetos distribuídos	467
Total das encomendas	Cr$ 5 494 870,00
Total das entregas	2 568 454,00

ASSSOCIAÇÃO BAÍA-SERGIPE

Horas de trabalho	284
Livros encadernados vendidos	125
Livros brochados vendidos	4
Bíblias vendidas	5
Revistas vendidas	33
Folhetos distribuídos	160
Total das encomendas	Cr$ 542 250,00
Total das entregas	Cr$ 130 300,00

ASSOCIAÇÃO NORDESTE BRASILEIRO

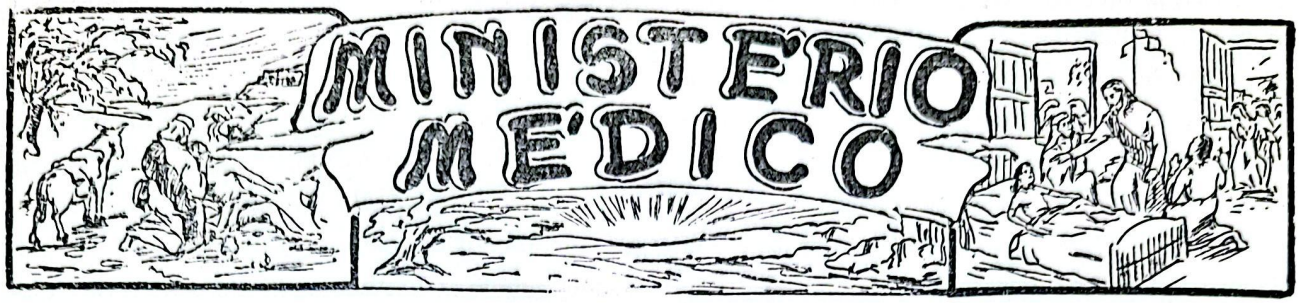
Horas de trabalho	1 356
Livros encadernados vendidos	601
Livros brochados vendidos	79
Bíblias vendidas	37
Revistas vendidas	238
Folhetos distribuídos	32
Total das encomendas	Cr$ 2 781 000,00
Total das entregas	Cr$ 634 950,00

TOTAL DA UNIÃO

Horas de trabalho	14 688
Livros encadernados vendidos	9 886
Livros brochados vendidos	3 403
Bíblias vendidas	783
Revistas vendidas	3 721
Folhetos distribuídos	2 415
Visitas e estudos bíblicos	275
Total das encomendas	Cr$ 21 333 311,00
Total das entregas	Cr$ 11 047 867,00

S. Monteiro

——— / / ———



A MALÁRIA - I

A. BALBACHAS

Muitos acreditam que as enfermidades são castigos impostos à humanidade, à guisa de flagelos que não se podem evitar. E, em parte, têm razão. Mas isso não quer dizer que vamos deixar de lutar contra as doenças. Os males que incidem sôbre os homens devem ser combatidos. E a doença é um dêles.

Ao passo que há moléstias fàcilmente curáveis, outras há que só difìcilmente saram, sendo algumas de cura quase impossível. Felizmente, para a maior parte delas, há cura. Mas, infelizmente, os métodos de cura são muito negligenciados, motivo por que morrem milhões que poderiam salvar-se.

Saberá o leitor quantos habitantes tem o mundo em que vivemos? 2.700.000.000. Dêsse total morrem cada ano três milhões e quinhentos mil, vitimados pela maleita. Aliás, o número de maleitosos é muito maior, já que nas regiões castigadas por êsse terrível mal quase tôda gente tem, de vez em quando, um ataque de sezões.

Calcula-se que aproximadamente um têrço da população do mundo já sofreu, sofre, ou virá a sofrer de malária. Para termos uma idéia mais exata, basta compreendermos que êsse total de maleitosos corresponde a doze ou treze vêzes a população do Brasil.

1. Sintomas

A malária — também conhecida pelos nomes de impaludismo, paludismo, maleita, sezões, tremedeira, carneirada, febre palustre, febre intermitente, terçã, quartã, etc. — é uma doença cujo sintoma principal é febre muito alta, antes da qual vem quase sempre um calafrio, que faz o indivíduo atacado tremer muito, bater os dentes, etc.

Decorridas algumas horas, o doente passa a sentir grande calor. Às vêzes a febre só dura um dia e termina, então, por uma enorme transpiração, que deixa o paciente alagado em suor. No dia seguinte, a pessoa sente-se bem disposta, podendo imaginar que venceu o mal. No terceiro dia, porém, a febre volta, para desaparecer no quarto dia, reaparecendo de novo no quinto, e assim por diante. Essa forma de malária é conhecida como "febre terçã".

Noutros casos, os doentes, depois de um dia de febre, passam dois dias em ótimas condições. Trata-se, então, da "febre quartã".

No entanto, são comuns os casos em que a febre se prolonga por muitos dias, sendo esta forma mais séria de tôdas, ainda agravada pelo fato de que o doente muitas vêzes não reconhece sua moléstia como maleita, deixando de tratá-la convenientemente.

Enquanto as febres "terçã" e "quartã" podem ser fàcilmente reconhecidas, a terceira forma apresenta maior dificuldade, pois não são poucas as doenças acompanhadas de febre contínua. Os sinais com que ela se apresenta fazem com que seja confundida

com muitos outros males. Essa forma perniciosa de paludismo é muitas vêzes letal.

Quem já teve muitos acessos de malária sem se tratar, ou que não se tratou como devia, é magro, pálido, com a barriga crescida pelo aumento de tamanho do baço. Não pode trabalhar ativamente. É um estôrvo para si mesmo e para os outros.

2. Causa

A malária é causada por um protosoário do gênero **Plasmodium**, transmitido pelo mosquito **Anófele** e encontrado no sangue de tôda pessoa já acometida pela doença.

O mosquito, quando pica um doente, chupa, juntamente com o sangue, os micróbios do paludismo, que vão ter ao estômago do mosquito, onde mudam de forma e atravessam a parede do estômago do inseto, vindo a formar, na parte externa dêle, uma espécie de ninho, a que os médicos chamam "quisto". Ali nascem milhares e milhares de parasitas da malária, que depois se espalham por todo o corpo do mosquito, chegando até às glândulas da bôca, que produzem a saliva. Quando êsse mosquito afetado torna a picar uma pessoa, transmite-lhe o micróbio da doença.

3. O mosquito como transmissor da malária

O mosquito é um inseto que se multiplica por meio de ovos, postos na água, dos quais saem larvas, que são animaizinhos nadadores.

Enquanto vivem na água, as larvas não fazem mal a ninguém. Mas sua vida aquática é de curta duração. Depois de uma semana, mais ou menos, mudam de forma. Fazem um casulo em que se abrigam, passando alguns dias como "ninfas" ou "crisálidas", até o momento em que, completamente desenvolvidas, tomam o aspecto e tamanho do mosquito comum, que rompe o casulo à flor dágua e começa a voar.

Os mosquitos machos não mordem, pois se alimentam apenas do suco das plantas. As fêmeas, porém, sugam um pouco de sangue de vez em quando, para o desenvolvimento dos ovos. É por isso que só elas transmitem a terrível doença.

A bôca do mosquito é armada de um aparelho que se assemelha a uma agulha ôca e ponteaguda, e é com êle que o mosquito perfura a pele da vítima para sugar-lhe o sangue. A picada em si não tem nada de mal. O que é grave, como já dissemos, é que sua picada, quando a saliva do mosquito está infectada com a terrível moléstia, contamina o homem, introduzindo nêle os micróbios da malária de que o inseto está cheio.

Embora haja muitas espécies de mosquito, nem tôdas, felizmente, são transmissoras da malária. Os que a transmitem são chamados "anófeles".

É muito fácil distinguir o anófele de outro mosquito qualquer, pela maneira como êle pousa em qualquer parte. Como os demais insetos, todo mosquito tem seis patas, mas pousa sòmente com as quatro dianteiras, deixando no ar as duas trazeiras. Um mosquito comum, ao pousar, mantém o corpo em paralelo com o plano em que pousa. O anófele, porém, quando pousa, fica quase de ponta-cabeça, isto é, quase a prumo sôbre a superfície em que pousa. Por isso, em alguns lugares, é chamado "mosquito prego".

Com as larvas sucede justamente o contrário. Enquanto as larvas dos mosquitos comuns ficam quase a prumo sob a água, as do anófele se mantém em posição horizontal, isto é, na posição de um pau que boia.

4. Os mosquitos e a água

Se é importante saber como se fica doente, muito mais importante é saber como se cura e como se evita a doença. "Mais vale prevenir do que remediar", diz, acertadamente, um adágio popular.

Já sabemos que uma só picada do anófele infectado é quanto basta para pegarmos a malária. Logo, se tivermos todo o cuidado para não sermos picados por êsse perigoso mosquito, não seremos acometidos pela malária.

Já esclarecemos que as regiões alagadiças são quase sempre infestadas por grande quantidade de mosquitos e de larvas da malária, motivo por que essa doença também se chama "febre palustre", ou seja "febre dos pauis, dos pântanos, dos terrenos alagadiços".

Algumas das espécies de mosquitos transmissores da malária preferem as águas paradas dos brejos, outras preferem águas mais agitadas, como as das margens dos córregos, dos rios. Certos tipos preferem viver em águas doces, ao passo que outros dão preferência às águas salobras, à beira-mar . Como quer que seja, é bem difícil encontrar um pântano que não tenha mosquitos da malária.

Cont. no próximo número.

Cont. da pág. 10

Procurando a Pérola...

De todo o coração agradeço ao Senhor a misericórdia com que me tratou. Considero um verdadeiro milagre operado em minha vida o fato de ter encontrado êsse santo caminho. Bem disse Jeremias: "Não é do homem o dirigir os seus passos".

Agradeço a Deus esta experiência, pois cada passo que dei foi motivado pela sêde de alcançar a salvação. As mudanças que fiz ao passar de uma igreja para outra, até chegar onde estou e pretendo ficar, prova o quanto tenho feito para possuir a pérola de grande preço.

O meu gôzo ainda não está completo porque minha família ainda não me acompanhou nessa decisão; mas espero que, assim como Deus me ajudou a mim, ajudará também os meus a darem o passo que dei. Para que isso se realize, peço que os irmãos me auxiliem com suas orações.

Findo êste relato com as palavras de Sl 120:1; 106:1 e 40:1, 2.

Belém, 10 de março de 1963.

Cont. da pág. 24.

A Visita...

para onde os guiaria. Conduzia-os à Judéia. Mas, ao aproximarem-se de Jerusalém, a estrêla eclipsou-se de modo que não era mais possível segui-la.

Supondo que os Judeus lhes pudessem indicar onde se achava o Messias, entraram em Jerusalém, e perguntaram: "Onde está o Rei dos judeus, que é nascido? porque nós vimos no Oriente a Sua estrêla e viemos a adorá-lO".

Esta nova inquietou a Herodes. Não era lisonjeira a notícia de um rei dos Judeus que, provàvelmente, lhe vinha disputar o govêrno e reger a nação. Por isso chamou secretamente os magos, e inquiriu dêles com todo o cuidado, que tempo havia que lhes aparecera a estrêla.

"E enviando-os a Belém, disse-lhes:

"Ide, e informai-vos bem que Menino é êsse: e depois que O houverdes achado, vinde mo dizer para eu ir também adorá-lO".

"Êles, tendo ouvido as palavras do rei, partiram: e logo a estrêla, que tinham visto no Oriente, lhes apareceu, indo adiante dêles, até que, chegando, parou sôbre onde estava o Menino".

"E quando êles viram a estrêla, foi sobremaneira grande o júbilo que sentiram. E entrando na casa, acharam o Menino com Maria Sua mãe, e prostando-se O adoraram: e abrindo os seus cofres, Lhe fizeram suas ofertas de ouro, incenso e mirra".

Êstes homens ofertaram a Jesus das coisas mais preciosas que possuiam. Nisto nos propuseram um exemplo. Muitos oferecem presentes aos seus amigos terrestres, mas não têm nada para dar a Jesus, o seu Amigo do céu, que os cumula de tôdas as bênçãos. Não devia ser assim. Devíamos dedicar a êle o melhor do que possuímos, o melhor do nosso tempo, dos nossos recursos e do nosso amor. VJ:25-28.

Cantinho da Criança

A VISITA DOS MAGOS

Não era a vontade de Deus que Seu povo estivesse em ignorância no tocante à vinda de Seu Filho a êste mundo. Aos sacerdotes incumbia admoestar o povo a aguardar o seu Salvador; porém êles próprios estavam em trevas a respeito do Seu advento ...

Era o desígnio de Deus que não só os judeus, mas também outros tivessem conhecimento do advento de Cristo a esta Terra. No extremo Oriente havia uns sábios que tinham estudado as profecias referentes ao Messias, e acreditavam que o Seu aparecimento estava próximo. Os judeus tinham a êstes homens na conta de pagãos; êles, porém, não eram idólatras.

"Uma estrêla procederá de Jacob"

Eram homens sinceros que aspiravam conhecer a verdade e fazer a vontade de Deus.

Deus olha o coração. Sabia que eram entes a todos os respeitos dignos da Sua confiança, e que estavam em melhores condições de receber a luz da verdade do que os sacerdotes judeus, que eram muito presumidos.

Êsses homens eram filósofos, que tinham estudado as obras de Deus na Natureza e por elas aprendido a amá-lO. Estudavam os astros e conheciam-lhe os movimentos. Nas horas caladas da noite observavam os extensos percursos que descreviam. Se sucedia descobrirem um nôvo, desconhecido ainda, saudavam isto como um grande acontecimento.

Na noite em que os anjos vieram ter com os pastores de Belém, êsses homens sábios notaram uma estranha luz no céu. Era a glória que se refletia dêsse grupo de anjos.

Quando aquela luz se dissipou pareceu-lhes ter visto no céu uma nova estrêla. Imediatamente se lembraram da profecia que diz: "Uma estrêla procederá de Jacob, e um ceptro subirá de Israel". Seria essa estrêla o sinal do Messias prometido? Resolveram acompanhá-la, a ver

Cont. na pág. 23.